

RÉMOND, René

Introduction à l'Histoire de Notre Temps, vol. II, Le XIX eSiècle 1815-1914 . s.e., Paris, Éditions du Seuil (col. Points, Histoire, n° H13), s.d.

ISBN 2-02-000658-8

7

Séc. XIX = "século das revoluções"

Estas revoluções têm em comum o facto de terem sido quase todas dirigidas contra a ordem vigente (regime político, ordem social, dominação estrangeira, em alguns casos), quase todas feitas pela liberdade, a democracia política ou social, a independência ou a unidade nacionais.

8

Agitação revolucionária como contra-golpe da Revolução Francesa.

Fenómenos novos, estranhos à história da França revolucionária, assumem uma importância crescente, colocam novos problemas, suscitam movimentos inéditos. É o caso da revolução industrial, geradora do movimento operário, da pressão sindical, das escolas socialistas. Um novo tipo de revolução vê a luz do dia na segunda metade do século XIX, que não se reduz à repetição pura e simples dos movimentos revolucionários nascidos do pós-Revolução Francesa.

Definição de quatro grandes vagas:

Movimentos Liberais produzidos em nome da liberdade, contra as sobrevivências e os retornos ofensivos do Antigo Regime. É o caso da vaga de insurreições de 1820 e das revoluções de 1830, sobretudo na Europa Ocidental.

(/9) Revoluções Democráticas (referência à importante distinção entre revoluções Liberais e revoluções Democráticas): A democracia é o sufrágio universal, o governo do povo, enquanto que o Liberalismo é o governo de uma elite.

Movimentos Sociais, que retiram das escolas socialistas o seu programa e a sua justificação. Antes de 1914 estes movimentos são ainda minoritários.

Movimento das Nacionalidades, que não se segue aos três anteriores, mas decorre antes ao longo de todo o século XIX Mantém com as três outras correntes relações complexas, mutantes, ambíguas, ora aliado ora adversário dos movimentos liberais ou das revoluções democráticas e socialistas.

10

É o conflito entre as forças de renovação e as potências estabelecidas que compõe a história do século XIX, que explica a violência e a frequência dos choques. Este afrontamento das forças conservadoras (em termos políticos, intelectuais, sociais) e as forças de contestação fornece a chave para a maior parte dos acontecimentos históricos, tanto nacionais como europeus.

11

A Europa em 1815

Caracterização da Europa a seguir a Waterloo como " Europa da Restauração " ("Restauração" foi o termo usado para definir o regime estabelecido em França entre 1815 e 1830). Referência à escolha de Viena para a realização do congresso: trata-se de uma escolha simbólica, por ser um dos poucos locais não agitados pela Revolução, sendo a dinastia dos Habsburgos símbolo da ordem tradicional, da Contra-Reforma, do Antigo Regime.

Conceito de " restauração dinástica " (B princípio da "legitimidade")

Dans l'Europe nouvelle, il n'est plus question de République, le principe de la légitimité monarchique triomphe sans partage .

Alegitimidade reside no valor reconhecido à duração . É legítimo o regime que persiste, que representa a tradição, que tem atrás de si uma longa história . A legitimidade é essencialmente histórica e tradicionalista. A justificação de um regime é essencialmente pragmática: se ele resiste é por que responde às necessidades, porque recolhe a adesão dos espíritos, porque soube resistir às provas do tempo. A duração sacraliza, confere o prestígio do passado às veneráveis instituições herdadas de tempos antigos .

13

Filosofia da legitimidade vs. Filosofia revolucionária (segundo a qual o passado deve voltar a ser questionado O povo tem o direito de destruir a cada momento a ordem tradicional, sendo a sua vontade soberana a única a conferir legitimidade. Pode substituir à herança do passado uma nova ordem, mais racional e voluntária.) 3/4 Confronto entre dois sistemas de valores: um que privilegia a ideia de tradição e o respeito da história, o outro pondo o acento sobre a vontade soberana da nação .

A Restauração estende-se a todos os sectores da vida colectiva (formas políticas, instituições jurídicas, ordem social). Ela implica o retorno integral ao Antigo Regime .A Revolução é observada como um acidente, um parêntesis no decurso natural da história que cumpre fechar.

La Restauration, ainsi définie, est bien la contre-révolution.

14

A Restauração não é total

Importância das modificações territoriais : a Europa saída do congresso de Viena não é a mesma de antes da Revolução:

o Sacro Império Romano Germânico, dissolvido por Napoleão, não é restabelecido. A Confederação Germânica, que o substituiu, apenas de longe se lhe assemelha 3/4 As mais de 50 cidades livres do Império são absorvidas pelos reinos e grandes ducados; os principados eclesiásticos são secularizados e anexados aos Estados; as Repúblicas desaparecem. Nas Províncias Unidas o princípio monárquico prevalece sem dúvidas sobre a antiga forma de República federalista.

O mapa é em grande parte simplificado e o número de estados sensivelmente reduzido.

15

Noção de simplificação e racionalização do mapa político europeu.

Os vencedores saem da guerra fortalecidos. Se a Grã-Bretanha se estendeu fora da Europa, as três potências continentais crescem dentro da própria Europa.

16

Modificações institucionais : referência ao surgimento de documentos de natureza constitucional em vários territórios:

Em França :Luís XVIII outorga aos cidadãos uma carta constitucional, fazendo concessões importantes à experiência e às aspirações dos franceses O Antigo Regime caracterizava-se pela inexistência de constituição. Com a Carta constitucional passa a haver um texto, uma regra à qual é possível fazer referência, uma constituição disfarçada.

17

Em 1814-15 dá-se a multiplicação dos textos constitucionais:

no reino dos Países Baixos, formado da reunião entre as Províncias Unidas e os Países Baixos belgas, a lei fundamental, que será a constituição da Holanda moderna, faz partilhar o poder legislativo entre o soberano e os Estados gerais.

1814: o reino da Noruega recebe uma constituição, a mais liberal de todas, onde o rei não dispõe senão de um veto suspensivo .

o czar outorga uma constituição ao grão-ducado de Varsóvia.

Ideia da existência de apreciáveis concessões ao espírito do tempo e à reivindicação liberal sob a aparência de um retorno ao Antigo Regime.

Manutenção do aparelho administrativo : o sistema administrativo tal como foi preparado pela Revolução e reorganizado por Napoleão é mantido em função da sua eficácia (decorrente do carácter uniforme, racional e hierárquico que o caracteriza).

Transformações sociais : noção de que a Revolução alterou as estruturas sociais dos territórios por que passou, e que em todos estes locais foram conservados os traços essenciais dessas transformações:

18

Aspectos relacionados com as liberdades civis reconhecidas pelas Cartas constitucionais, o fim da servidão, a igualdade de todos perante a lei, a justiça, imposto e o acesso às funções públicas 3/4 trata-se de realidades que se tornam familiares a uma boa parte da Europa.

Todas estas reformas favorecem particularmente a burguesia e, de facto, passou-se de uma sociedade aristocrática a uma sociedade burguesa .

Estas transformações e a sua conservação aproximam entre si os países em que foram operadas. Por detrás das diferenças do passado, estas reformas ...contribuem para unificar a Europa ocidental

Simultaneamente, acentuam-se a distância e as diferenças entre a Europa que conheceu e a que não conheceu a revolução.

Um equilíbrio precário

Referência às duas forças existentes sob a aparência da Restauração.

19

Importância dos ataques dos dois extremos:

os Ultras 3/4 pretendem o regresso integral à situação anterior à Revolução e rejeitam qualquer compromisso. Existem em todos os países pois, na Europa de 1815, subsiste ainda uma sociedade de Antigo Regime, com uma aristocracia fundiária, um campesinato servil ou dócil, uma sociedade que não concebe outra ordem válida senão a antiga, que vida restabelecer na sua integridade a Europa de antanho. É este o programa da Santa Aliança .

os Liberais 3/4 (/20) não aceitam os tratados de 1815 nem consideram mortas as ideias da Revolução. Ideias de liberdade política e de liberdade nacional. À Santa Aliança dos reis

opõem a Santa Aliança dos povos. Desenha-se uma solidariedade internacional, superior às fronteiras entre jacobinos ou liberais de todos os países, contra a solidariedade das potências estabelecidas e dos soberanos restaurados.

21

A era do Liberalismo

Le libéralisme est un des grands faits du XIX^e siècle qu'il domine tout entier et pas seulement dans la période où tous les mouvements se réclament explicitement de la philosophie libérale. ... Il s'agit donc d'un phénomène historique d'une grande importance qui donne au XIX^e siècle une part de sa couleur, et qui a contribué à sa grandeur Existência de uma proximidade entre todas as formas de liberalismo, que se traduz, mesmo nas relações concretas, numa espécie de internacional liberal, da qual fazem parte os movimentos, os homens que combatem (/22) pelo liberalismo.

...Este internacionalismo liberal é o precursor do internacionalismo socialista, mas também o herdeiro do cosmopolitismo intelectual do século XVIII. A diferença é que, no século XVIII, o cosmopolitismo é um feito dos príncipes, dos salões, da aristocracia, enquanto que, no século XIX, conquista as camadas sociais mais populares, é um feito dos soldados, dos insurrectos.

23

A ideologia liberal

A Filosofia liberal

O liberalismo como filosofia global 34 J'y insiste car il arrive souvent, aujourd'hui, qu'on le réduise à son aspect économique qui doit être replacé dans une perspective plus large et n'est qu'un point d'application d'un système complet englobant tous les aspects de la vie en société, et qui croit avoir réponse à tous les problèmes posés par l'existence collective.

como filosofia política 34 inteiramente ordenado segundo a ideia de liberdade, na qual a sociedade política deve ser fundada, e na consagração da qual deve encontrar a sua justificação. 24

como filosofia social 34 individualista na medida em que coloca o indivíduo acima da razão de Estado, dos interesses de grupo, das exigências da coletividade; o liberalismo não reconhece os grupos sociais.

como filosofia da história 34 esta é feita pelos indivíduos e não pelas forças colectivas.

como filosofia do conhecimento e da verdade 34 acredita na descoberta progressiva da verdade pela razão individual. O parlamentarismo não é ...senão a tradução para o plano político desta confiança na virtude do diálogo. ...Entrevemos as consequências desta filosofia do conhecimento: a rejeição dos dogmas impostos pelas Igrejas, a afirmação do relativismo da verdade, da tolerância.

25

As consequências jurídicas e políticas

Noção de que o poder é em si mau, o seu uso, pernicioso; sendo preciso acomodar-se a ele, é necessário tentar reduzi-lo tanto quanto possível. O liberalismo rejeita, assim, sem reservas, todo o poder absoluto; sendo a monarquia absoluta, no início do século XIX, a forma comum do poder, é contra ela que combate. No século XX, o combate liberal converter-se-á de luta contra o Antigo Regime em luta contra os regimes totalitários, contra as ditaduras, mas igualmente contra a autoridade popular. O liberal recusa-se a escolher entre Luís XIV e Napoleão.

O liberalismo defende a divisão dos poderes, por órgãos de igual força, como melhor forma de limitar o poder e combater o retorno do absolutismo.

26

Ideal liberal de poder :

poder o mais fraco possível, e alguns não dissimulam que o melhor governo, para eles, é o governo invisível, aquele cuja acção não se faz sentir.

poder descentralizado (outra forma de o limitar). Tentar-se-á transferir uma boa parte das atribuições normalmente reservadas ao poder central do centro para as periferias e do topo para os escalões intermediários.

poder com campo de acção limitada, factor que se relaciona com as políticas de não-intervencionismo em termos económicos e sociais. Noção de Estado-polícia.

27

...O liberalismo conduz naturalmente à emancipação de todos os membros da família e o feminismo, que libertará a mulher da tutela marital, é um prolongamento do liberalismo, levando habitualmente a vitória das maiorias liberais à adopção do divórcio.

Referência à proibição das corporações e sindicatos.

...O liberalismo é igualmente contra as autoridades intelectuais ou espirituais, Igrejas, religiões de Estado, dogmas impostos e, mesmo se existe um liberalismo católico [é o caso do português], o liberalismo é anticlerical.

O liberalismo como ideologia subversiva, conducente à destruição da ordem, uma forma de religião para todos aqueles que desertaram das religiões tradicionais, um ideal com os seus profetas, os seus apóstolos, os seus mártires.

...A abordagem ideológica conduz à conclusão de que o liberalismo suscitou e exaltou nos europeus os (/28) sentimentos mais nobres e as virtudes mais elevadas; propõe uma visão idealista do liberalismo.

A Sociologia do Liberalismo

Diferenças entre a abordagem ideológica e a sociológica, que examina os actores e forças sociais. É uma visão muito mais recente 34 Tanto como, uma filosofia, o liberalismo é a expressão de um grupo social, a doutrina que melhor serve os interesses de uma classe: a burguesia.

Geograficamente, os espaços/países em que o liberalismo aparece, em que as suas teorias encontram uma reacção mais favorável, são aqueles em que a burguesia é mais forte e desenvolvida. Em termos sociais, os adeptos deste ideal provêm essencialmente das profissões liberais e burguesia comerciante.

29

...A burguesia fez a Revolução e a Revolução entregou-lhe o poder; ela pretende conservá-lo, contra um retorno da aristocracia e contra a escalada das classes populares. A burguesia reserva-se pelo censo o poder político. Controla o acesso a todas as funções públicas e administrativas. Também a aplicação do liberalismo tende a manter a desigualdade social.

30

Sobre a desigualdade social inerente à aplicação do liberalismo: ...a soberania nacional, de que os liberais se reclamam, é diferente da soberania popular e o liberalismo não é a democracia. ...O liberalismo é então uma doutrina ambígua que combate, à vez, (/31) dois adversários, o passado e o futuro, o Antigo Regime e a democracia futura.

O liberalismo não se reduz à expressão de uma classe.

32

No seu início, até à revolução industrial, o Liberalismo não produziu ainda as consequências sociais que seguidamente serão apontadas pelos críticos socialistas.

33

...C'est parce que le libéralisme est un juste milieu que, vu de droite, il apparaît révolutionnaire et que, considéré de gauche, il apparaît comme conservateur. Il a livré, tour à tour, deux combats, sur deux fronts distincts: d'abord, contre la conservation, l'absolutisme, ensuite, contre la poussée de forces sociales, de doctrines politiques plus avancées que lui-même, radicalisme, démocratie intégrale, socialisme.

Les étapes de la marche du libéralisme

O liberalismo transforma a Europa de 1815:

através de reformas — evolução progressiva, não violenta — apenas em Inglaterra e nos Países Baixos;

por meio de alterações revolucionárias — (/34) O espírito do século, ...a sensibilidade romântica, o exemplo da revolução francesa e a mitologia que dela procede conduzem a soluções de tipo revolucionário.

35

Premier épisode en 1820

O liberalismo assume a forma de conspirações militares. L'armée est, à l'époque, le foyer du libéralisme, mais aussi son instrument pour n'avoir pas perdu le souvenir des guerres napoléoniennes et en garder la nostalgie.

Seconde secousse en 1830

Vaga "sísmica" de maior amplitude, que destrói em vários países o sistema político. Comparativamente com os movimentos de 1820, podemos falar aqui verdadeiramente de revoluções, pois as forças populares entram em jogo.

O destino destes movimentos é diferente conforme as regiões.

36

Em 1848, o liberalismo mistura-se, de forma frequentemente indissociável, com a democracia, e as revoluções de 1848 verão o sucesso precário e depois o esmagamento simultâneo do liberalismo e da democracia.

As tentativas dos liberais

É sob a égide do liberalismo que a unificação italiana se cumpre. Cavour é um liberal.

Em Fevereiro de 1848, a monarquia piemontesa liberaliza-se

O liberalismo triunfa ainda nos estados escandinavos, nos Países Baixos, na Suíça, mas não na Península Ibérica, onde a conjuntura não lhe é favorável.

(/37) Na Alemanha, o liberalismo tem uma história particularmente acidentada. Começando por triunfar em diversos estados em 1815, difunde-se a partir desta data. ...Bismarck obriga os liberais a escolher entre a união e o liberalismo

Áustria — Após 1867 e a aceitação do dualismo, o imperador outorga à Áustria uma constituição que favorece o desenvolvimento de um regime liberal.

Rússia — Um liberalismo moderado inspira algumas das medidas do czar reformador Alexandre II. (/38) ...é apenas a partir de 1905 que o liberalismo triunfa na Rússia, com o partido constitucional democrata

Geografia da expansão do liberalismo — começa por se restringir à Europa ocidental, estendendo-se depois até aos territórios coloniais.

39

Os resultados

Os regimes políticos liberais

traços comuns — Na maior parte dos países, os progressos do liberalismo medem-se pela adopção de instituições cujo conjunto define o regime liberal tipo.

Em primeiro lugar, o liberalismo de um regime reconhece-se pela existência de uma constituição .

é uma novidade radical da revolução, que imagina, pela primeira vez na Europa ...definir por escrito a organização dos poderes e o sistema das suas relações mútuas.

(/40) Referência à diferença entre constituições outorgadas pelo rei [Cartas Constitucionais] e constituições votadas pelos representantes da nação.

o pensamento liberal é essencialmente jurídico. É apenas mais tarde que a evolução tende a substituir os conceitos jurídicos por realidades sociais e económicas.

estas constituições tendem sempre a limitar o poder ...O liberalismo define-se pela sua oposição à noção de absolutismo.

(/41) limitação do poder real :O liberalismo não é hostil nem à forma monárquica nem ao princípio dinástico, mas apenas ao absolutismo da monarquia. Monarquia e Absolutismo estabelecem mesmo uma boa relação, pois a presença de uma monarquia hereditária funciona como garantia contra as forças demagógicas e as violências populares.

a decisão política é partilhada entre a coroa e a representação nacional. Referência à prática do bicameralismo.

(/42) em termos eleitorais, o liberalismo nunca adopta o sufrágio universal — quando este é adoptado, é sinal que o liberalismo deu lugar à democracia.

distinção tradicional de dois tipos de eleitorado :uma segundo a qual o direito de voto é um direito natural, inerente à cidadania, que é a concepção mais democrática; outra, a do

eleitorado-função, segundo a qual o direito de voto não é senão uma função, uma espécie de serviço público, de que a nação decide investir uma categoria de cidadãos,

introduzindo assim uma distinção entre país legal e país real — concepção mais conforme ao ideal liberal. Esta discriminação entre duas categorias de indivíduos surge como

normal e legítima — O princípio é essencialmente diferente do do Antigo Regime, que atribuía o privilégio à nascença — num regime liberal o indivíduo pode tornar-se participante desde que preencha as condições censitárias (ou outras) exigidas.

43

A política liberal inscreve-se assim na perspectiva de uma moral burguesa , précapitalista, ignorante da concentração e da dificuldade para um indivíduo em sair da sua classe e realizar a sua promoção social.

Constituição escrita ,monarquia limitada ,representação nacional ,bicameralismo ,discriminação ,país legal ,país real ,sufrágio censitário . Acrescentemos, ...a descentralização que associa representantes eleitos pela população à gestão dos assuntos locais.

44

Liberdades públicas do indivíduo reivindicadas / estabelecidas pelo Liberalismo:

liberdade de opinião, de expressão, de reunião, de discussão;

disposições tomadas em favor da liberdade de discussão parlamentar, da publicidade dos debates parlamentares, da liberdade de imprensa;

desejo de subtrair o ensino à influência da Igreja — sobretudo o ensino secundário (o que forma os futuros eleitores);

(/45) o liberalismo tende a retirar às igrejas os seus privilégios e a instaurar a igualdade de direitos entre a religião tradicional e as outras.

A ordem social liberal

46

Asociedade liberal assenta sobre a igualdade de direito : todos dispõem dos mesmos direitos civis. No entanto ...o liberalismo mantém uma desigualdade de facto , dando assim azo às críticas de democratas e socialistas.

— o dinheiro

...a sociedade liberal repousa essencialmente sobre o dinheiro e sobre a instrução , que são os dois pilares da obra liberal, os dois pivôs da sociedade.

Estes dois princípios, fortuna e cultura, produzem simultaneamente consequências que podem contrariar-se Ambos produzem efeitos libertadores e efeitos que tendem a manter ou reforçar a opressão.

O dinheiro é um princípio libertador (enquanto substituto da posse de terra ou do nascimento como base da distinção social). (/47) A sociedade liberal, fundada no dinheiro, abre hipóteses de mobilidade: mobilidade de bens que mudam de mãos, mobilidade de pessoas no espaço e na escala social.

Odinheiro como factor de opressão —À partida, é necessário ter um mínimo de dinheiro ou muita sorte. Para os que não os têm, a dominação exclusiva do dinheiro conduz, pelo contrário, a um agravamento da situação.

48

...Toda uma população indigente perdeu bruscamente a protecção que lhe forneciam os laços pessoais e vive doravante numa sociedade anónima onde as relações são jurídicas, impessoais e materializadas pelo dinheiro.

49

—a educação

Na escala dos valores liberais, a instrução e a inteligência ocupam um lugar tão importante como o do dinheiro A instrução abre todas as carreiras, ensino, jornalismo, política.

50

o contraponto — esta sociedade abre possibilidades de promoção, mas apenas a um pequeno número, e àqueles que não apresentam os "sacramentos" universitários estão reservadas as funções subalternas da sociedade. Como o dinheiro, a instrução é simultaneamente emancipadora e exclusiva.

...A passagem do Antigo Regime ao Liberalismo é um degelo, uma abertura súbita, uma maior fluidez dada à sociedade. Mas esta sociedade aberta é também uma sociedade desigual. É da justaposição destas duas características que se depreende a natureza intrínseca da sociedade liberal, que a democracia vai pôr em causa. Esta dedicar-se-á a alargar a brecha, a abrir todas as possibilidades ...que as sociedades liberais não faziam senão entreabrir a uma minoria.

174

8. O movimento das nacionalidades

O termo nacionalismo ...é um anacronismo para a época, para os contemporâneos que o aplicavam mais a uma doutrina política no interior dos países do que a este movimento das nacionalidades.

175

Caracteres do movimento das nacionalidades

...o movimento das nacionalidades supõe simultaneamente a existência de nacionalidades e o criar do sentimento de pertença a estas nacionalidades. O fenómeno não conta assim como força, não se torna um princípio de mudança senão a partir do momento em que se inscreve nas mentalidades, nas sensibilidades, em que é apercebido como um facto de consciência, um facto de cultura.

...O movimento das nacionalidades no século XIX foi em parte obra de intelectuais, graças aos escritores que contribuem para o renascimento do sentimento nacional, aos linguistas, filólogos e gramáticos que reconstituem as línguas nacionais ..., aos historiadores, que procuram descobrir o passado esquecido da nacionalidade, aos filósofos políticos.

176

Finalmente, é necessário contar com os interesses, e encontramos as duas abordagens ideológica e sociológica conjugadas.

Os interesses entram em jogo quando por exemplo o desenvolvimento da economia apela à ultrapassagem das particularidades, à realização da unidade — ex.º: Em Itália, é a burguesia comerciante ou industrial que deseja a unificação do país, em que vê a possibilidade de um mercado mais alargado e de um nível de vida superior.

Assim, na origem do movimento das nacionalidades, confluem a reflexão , a força do sentimento e o papel dos interesses .Política eEconomia interferem estreitamente e é a sua interacção que faz a força de atracção da ideia nacional pois, dirigindo-se ao homem "tout entier", ela pode mobilizar todas as suas faculdades ao serviço de uma grande obra a realizar , de um projecto que conduz à exaltação das energias e à agitação dos espíritos.

Em comparação com o liberalismo, a democracia e o socialismo, o movimento das nacionalidades cobre um período de tempo mais longo, estendendo-se por todo o século XIX, ao passo que os outros três movimentos se sucedem neste século. O factor nacional afirma-se desde 1815, e com que força! Nas vésperas de 1914 não perdeu nada da sua intensidade. Em termos espaciais, o movimento das nacionalidades tem também uma expressão mais extensa: Enquanto que o domínio do liberalismo se mantém longamente limitado à Europa ocidental, todos os países — ou quase — viveram crises ligadas ao factor nacional, mesmo aqueles cuja unidade nacional era o produto de uma história plurissecular.

177

O factor nacional está presente na maior parte das guerras do século XIX. É um traço que diferencia as relações internacionais antes e depois de 1789. Na Europa do Antigo Regime, as ambições dos soberanos estavam na (/178) origem dos conflitos. No século XIX, o sentimento dinástico dá lugar ao sentimento nacional, paralelamente à transferência de soberania da pessoa do monarca para a colectividade nacional.

...O factor nacional ...não é marcado por uma determinada ideologia, não tem um laço substancial com nenhuma das três ideologias, não tem uma cor política uniforme. Referência a dois nacionalismos, um de direita e outro de esquerda, um mais aristocrático e outro mais popular: o primeiro tem inclinações conservadoras e (/179) tradicionalistas, ... o segundo conduz à democratização da sociedade e recruta nas classes populares.

As duas fontes do movimento

A Revolução Francesa

Primeira pela cronologia, primeira pela importância dos seus efeitos, a Revolução Francesa suscitou o nacionalismo moderno de pelo menos três maneiras: pela influência das suas ideias, a independência e a unidade nacionais decorrentes directamente dos princípios de 1789.

(/180) pelo exemplo dado pela França, mostrando o que pode o patriotismo da "grande nação" A Marselhesa torna-se o hino dos patriotas de toda a Europa.

...pelas reacções que provoca — na Europa dominada militarmente pelos franceses, a reacção contra as suas imposições conduz ao levantar do sentimento nacional, da aspiração à independência, do desejo de expulsar os invasores.

181

Pelos seus princípios e pelo seu exemplo, pela sua acção positiva e pelas reacções de oposição que provocou, a Revolução suscitou um nacionalismo democrático.

O tradicionalismo

A segunda fonte do factor nacional prende-se com o "historicismo", que inspira a tomada de consciência das particularidades nacionais. Se o nacionalismo saído da Revolução é mais voltado para o universal, o historicismo acentua a singularidade dos destinos nacionais, a afirmação da diversidade

Ligação desta corrente à redescoberta do passado, nomeadamente sob influência do Romantismo.

Ao universalismo abstracto da Revolução, ele opõe as particularidades concretas dos passados nacionais Bebendo do conhecimento do passado e do culto das tradições, ele define-se pela história, pela língua e pela religião .

183

Em termos de abordagem sociológica (/184), esta segunda corrente do nacionalismo, precisamente porque exalta as tradições históricas e se refere a um passado aristocrático, feudal e religioso, recebe o apoio das forças sociais tradicionais.

Assim, se o primeiro nacionalismo se inclinava à esquerda e procurava atingir uma sociedade liberal u democrática, o segundo inclina-se à direita, e tende a conservar ou a restaurar uma ordem social e política de Antigo Regime.

...Esta corrente nacionalista, em reacção contra a centralização administrativa e contra a obra do despotismo esclarecido, ao qual critica o ser nivelador, igualitário e unitário, milita pelo regionalismo, pelo restabelecimento dos antigos costumes e tradições históricas. Foi normalmente por aqui que começou na Europa de Leste o despontar do sentimento nacional.

A ocidente afirma-se primeiro o nacionalismo herdeiro da Revolução; no leste da Europa, vence o nacionalismo fundado no historicismo e no romantismo.

185

A evolução do movimento entre 1815 e 1914

A história da ideia nacional no século XIX decorre praticamente toda das oscilações entre o nacionalismo de esquerda e o nacionalismo de direita, entre a democracia e a tradição

Oprimindo simultaneamente o sentimento nacional e a ideia liberal, o Congresso de Viena suscitou a acção concomitante dos movimentos das nacionalidades e dos movimentos de oposição à Santa Aliança.

Referência ao facto de que os diplomatas presentes no Congresso não tinham noção da importância dos movimentos das nacionalidades, por exemplo em Itália e na Alemanha.

186

...As revoluções de 1830 apresentam o duplo carácter de revoluções liberais e nacionais — exemplo: Bélgica.

Passagem, num segundo momento, a uma aliança entre a ideia nacional e a ideia democrática: Entre 1830 e 1850, os movimentos de tipo nacional são praticamente em todo o lado apoiados por uma ideologia democrática.

...Esta conjugação da democracia e do factor nacional expande-se com as revoluções de 1848 O movimento nacional é democrático, e reciprocamente as revoluções democráticas estendem a mão aos movimentos nacionalistas do exterior.

187

...Em 1848, os nacionalismos ligam-se praticamente todos à tradição democrática.

Estes movimentos fracassam rapidamente; a maior parte é esmagada em 1849-50, e a Europa do Congresso de Viena, a Europa dos soberanos ...é restaurada, mas por pouco tempo, pois eles acabarão por triunfar, dez ou vinte anos mais tarde. Essa será a terceira vaga ,1850-1870 , a mais decisiva

A terceira vaga do movimento das nacionalidades distingue-se das precedentes por três traços principais:

O princípio das nacionalidades e doravante aceite como um princípio do direito internacional. ...emancipação das nacionalidades subjugadas, reunião dos fragmentos dispersos de uma mesma nacionalidade.

(/188) Se estes movimentos se apoiam nos povos, é por vezes em detrimento da liberdade individual — é esta a mutação mais profunda. ...Os movimentos nacionais afastam-se da inspiração liberal da primeira metade do século XIX

Acredita-se menos no levantamento espontâneo do povo ...e mais nos meios clássicos, a guerra estrangeira, a diplomacia tradicional, as alianças estrangeiras: é o abandono da mitologia romântica da insurreição, do povo em armas levantado em massa.

Em 1870, o mapa da Europa está profundamente modificado. Novas potências surgiram no seu centro, nascidas da aspiração à independência e à união nacional.

Mas o continente guarda os germes de vários conflitos relacionados com os problemas nacionais.

189

...Nos finais do século XIX, vemos surgir rivalidades étnicas mais subtis. Nacionalidades do mesmo ramo étnico descobrem afinidades, ...e esboçam reagrupamentos em função destas afinidades.

190

A passagem de um nacionalismo de esquerda a um nacionalismo de direita: Esta mutação prepara a evolução do nacionalismo europeu para teorias autoritárias e para o fascismo após 1918.

192

Assim, se o sentimento nacional e a ideia nacional foram, no século XIX, ...um princípio de acção essencial contra os estados opressores, estiveram também na origem da maioria dos conflitos internacionais. Na verdade, o factor internacional foi um agente determinante da transformação da Europa.